



Memórias em movimento: a experiência de sistematização do IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA)

Moving memories: the experience of systematization of the IV National Meeting of Agroecology (ENA)

ALMEIDA, Marcelo Oliveira¹; SOUZA, Natália Almeida²; ALMEIDA, Angélica³; FREITAS, Mariana Fonseca⁴

¹ Articulação de Agricultura Urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte (AMAU), Mestrando em Educação (FaE/UFMG), oliveira.almeida@gmail.com; ² Doutoranda em Ciências Sociais (IFCH/UNICAMP), Coletiva de Comunicação da ANA e Pesquisadora da plataforma Agroecologia em Rede (FIOCRUZ, ANA e ABA-Agroecologia), natalia.alm Souza@gmail.com; ³ Mestra em Comunicação Social (PPGCOM/UFMG), Coletiva de Comunicação e Cultura da ANA, angelica.comsocial@gmail.com; ⁴ Comissão de Comunicação e Cultura do IV ENA, fonseca.freitas@gmail.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Construir, com tanta resistência e carinho, um território agroecológico e cultural para mais de duas mil pessoas, deixa marcas. No coração da terceira maior metrópole do país, brotou uma cidade de bambus e fitas coloridas, recheada pelos saberes, sabores e sons dos vários cantos do Brasil e do mundo. O Parque Municipal de Belo Horizonte (MG) pulsava: conversas e encontros, barracas e partilhas se espalhavam colorindo os gramados. Essas histórias estão guardadas, divididas e esparramadas, a partir da vivência única de cada pessoa e organização, movimento ou comissão. Fios, percepções e inúmeras histórias sobre os processos preparatórios e sobre os quatro dias de encontro. Este relato conta sobre o processo de costura das memórias do IV Encontro Nacional de Agroecologia (IV ENA), possível por causa da combinação de diferentes estratégias metodológicas de sistematização que orientaram o desafiador processo de registro, de organização dos conteúdos e de partilha dos aprendizados coletivos.

Palavras-Chave: Encontro Nacional de Agroecologia; Memória; Metodologias Participativas; Sistematização de Experiências

Keywords: National Meeting of Agroecology; Memory; Participatory Methodologies; Systematization of Experiences

Contexto

Belo Horizonte (MG) presenciou, entre os dias 31 de maio e 3 de junho de 2018, a culminância de um intenso processo de afirmação da agroecologia e da democracia, construído por múltiplos atores que compõem a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), nos mais diversos contextos socioambientais do Brasil. Evocando os 30 anos da promulgação da Constituição Federal de 1988 e em torno do lema “Agroecologia e Democracia Unindo Campo e Cidade”, o IV Encontro Nacional de Agroecologia (IV ENA) reuniu na capital mineira mais de 2.000 participantes, além das/os aproximadamente 40 mil moradoras/es que visitaram os espaços abertos do evento.



Corpos, cores, cheiros, sotaques, sabores, querer e saberes de todos os estados brasileiros ocuparam o Parque Municipal Américo Renné Giannetti, ganhando centralidade, em meio à profusão de experiências, o protagonismo das trabalhadoras e trabalhadores do campo, das florestas, das águas e das cidades. Enredados na mesma construção do bem viver, marcaram presença no encontro povos indígenas de 38 etnias, quilombolas, camponesas/es, extrativistas, pescadoras/es, representantes de comunidades ribeirinhas e de muitos outros povos tradicionais, com destaque para os povos de matriz africana e de terreiro. Também participaram técnicas/os, educadoras/es, pesquisadoras/es, extensionistas, estudantes, gestoras/es públicas/os, representantes da cooperação internacional e aliadas/os da agroecologia vindas/os de 14 países da América Latina e Caribe e da Europa (ANA, 2018).

Com 70% do público composto por agricultoras/es familiares, povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, o IV ENA aconteceu com participação paritária entre mulheres e homens, e valorizou, de forma expressiva, a presença das juventudes. Ao longo dos seus quatro dias de realização, a programação do Encontro contou com mais de 100 atividades, incluindo plenárias, seminários temáticos, tendas com instalações artístico-pedagógicas dos territórios, vivências e oficinas autogestionadas. Também foram promovidos a Feira de Saberes e Sabores, a Feira da Agrobiodiversidade, o Espaço da Saúde, a Ciranda das Crianças e apresentações artístico-culturais (ANA, 2019).

A efervescência de todo esse caldo político e cultural ganhou as ruas de Belo Horizonte no ato público em favor da agroecologia e da democracia, seguido de uma farta partilha no Banquete Agroecológico que selou o Encontro. Não só nos dias do IV ENA, mas também nos encontros regionais, estaduais e locais preparatórios, a expressão desta construção coletiva, descentralizada e diversa reverberou nos diferentes territórios, dando visibilidade às experiências de sujeitos que resistem denunciando as ofensivas do modelo de desenvolvimento dominante e anunciando a potência dos seus modos de existir, produzir e de defender o bem viver (ANA, 2019).

Diante da riqueza e diversidade partilhadas, a Secretaria Executiva e o Coletivo Nacional de Comunicação da ANA se sentiram interpelados a reinventar nossos modos de construção da memória coletiva do IV ENA. Orientados pelos princípios político-pedagógicos sob os quais o Encontro foi erigido, definiu-se coletivamente as diretrizes para elaboração e comunicação do material que apresenta desde a preparação até a culminância e os desdobramentos do IV ENA. Este relato de experiência retrata, assim, a produção coletiva de um conjunto de sete cadernos que busca partilhar alguns dos principais aprendizados, desafios, conquistas e informações que contam sobre o IV ENA como um processo e, ao mesmo tempo, como um posicionamento do movimento agroecológico brasileiro em defesa da democracia, frente à atual conjuntura social, econômica e política.

Descrição da Experiência

“Lembrança puxa lembrança e seria preciso um escutador infinito.” Ecléa Bosi

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Os cadernos nascem da preocupação da Articulação Nacional de Agroecologia e de integrantes do seu Coletivo Nacional de Comunicação em construir um documento acessível e lúdico, a partir de um investimento afetivo e técnico, que correspondesse ao esforço de ampliar o diálogo com a sociedade, transbordando nossos campos mais convencionais de comunicação e “falando” para fora das nossas fronteiras de interação.

Com isso, dedicamos energia na elaboração de uma coletânea de cadernos, afastando-se um pouco da ideia inicial de Anais – publicação extensa e comumente usada para encontros e eventos acadêmicos. Arriscamos, assim, a produzir um material interativo, que se desafiasse a estar mais próximo das pessoas que semeiam a agroecologia nos distintos territórios, e mais presente em nosso cotidiano de trabalho, atuação, estudo e criação. Cadernos possíveis de rabiscar, recriar, ajustar, e comprometidos com esse desafio sempre incompleto de criar “escutadores”, como brinca Ecléa Bosi.

O material que começou a ser sonhado coletivamente no Rio de Janeiro, em uma reunião promovida pela secretaria executiva da ANA, no dia 10 de agosto de 2018, com a participação de integrantes da comissão organizadora do IV ENA. Desde então, além da parceria atenta com a secretaria executiva da ANA, a produção dos cadernos do IV ENA envolveu uma equipe de sistematização composta por quatro pessoas, que mobilizaram muitas outras, por reconhecerem que seria impossível sistematizar e expressar a beleza e força do Encontro se não fosse posto em prática seus princípios de descentralização e construção coletiva.

Após a reunião em agosto de 2018, nos debruçamos nos documentos até então identificados como subsídios para o trabalho. Cabe aqui destacar três importantes fontes de conteúdo: i) as relatorias textuais de 41 atividades do IV ENA (seminários temáticos, seminários territoriais, plenárias), elaboradas por uma equipe de 78 pessoas (56 mulheres e 22 homens); ii) os 36 painéis construídos durante o Encontro por uma equipe de facilitação gráfica formada por 25 pessoas (17 mulheres e 8 homens); e iii) o acervo textual, audiovisual e fotográfico construído na interação das 79 comunicadoras/es (49 mulheres e 30 homens) que participaram da cobertura colaborativa do IV ENA.

A colheita de conteúdo e construção coletiva dos cadernos contou também com dois espaços presenciais mais ampliados: 1) oficina sobre a alimentação e o Banquete do IV ENA, no dia 26 de outubro de 2018, em Belo Horizonte (MG); e 2) oficina de imersão, com 22 pessoas das diferentes comissões organizadoras do Encontro, nos dias 6 e 7 de dezembro, em Prudente de Morais (MG). Esta segunda oficina teve a intenção de compartilhar e revisar coletivamente o material construído até o momento, bem como colher complementações. Mantivemos ainda, de forma permanente, diálogos virtuais e presenciais com estas e outras pessoas que participaram ativamente da construção do IV ENA, com o objetivo de levantar e reunir múltiplas cooperações.

O processo de produção dos cadernos envolveu também reuniões periódicas da

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



equipe de sistematização para organização do conteúdo, revisão coletiva dos textos e construção conjunta do projeto gráfico com a profissional que não apenas diagramou o material, mas – por ter participado ativamente do IV ENA coordenando a comissão de cultura e comunicação – apoiou o processo de organização das informações. Uma oficina de revisão do sétimo caderno e de checagem conjunta dos documentos complementares foi realizada pela equipe de sistematização em março de 2019, totalizando as quatro atividades presenciais essenciais para a elaboração qualificada e coletiva dos materiais.

Em sintonia com o protagonismo feminino e feminista presentes na constituição do Encontro, houve um processo de criação artística das capas dos cadernos, valorizando sete faces de mulheres que expressam diversidades socioculturais e resistências que sustentam a luta em defesa do bem viver e da igualdade racial, geracional e de gênero em distintos territórios do Brasil.

Resultados

Talvez o resultado mais visível deste trabalho seja a coletânea com os sete cadernos sobre o IV ENA, que já estão em fase de diagramação e, em breve, estarão disponíveis no site do ENA (<http://enagroecologia.org.br/>).

Caderno 1 – **Agroecologia e Democracia Unindo Campo e Cidade** – apresenta a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), a trajetória dos ENAs e a construção, balanços e aprendizados do IV Encontro.

Caderno 2 – **Sentir, Pensar e Agir: o processo preparatório do IV ENA** – descreve o processo preparatório do IV ENA, as comissões organizadoras e supercomissões de trabalho, e traz alguns dados e histórias referentes à sua construção.

Caderno 3 – **O Fazer Coletivo da Agroecologia: metodologias, processos colaborativos e diálogo com a sociedade** – partilha aprendizados sobre a preparação metodológica do IV ENA, apontando alguns de seus princípios, e sistematiza em “fichas-resumo” algumas atividades do Encontro.

Caderno 4 – **Sujeitos coletivos: processos auto-organizados e as plenárias no IV ENA** – apresenta os principais diálogos construídos pelas mulheres, juventudes, indígenas e quilombolas em seus processos preparatórios, bem como em suas plenárias no IV ENA.

Caderno 5 – **Seminários Temáticos do IV ENA: sementeiras do conhecimento agroecológico** – compartilha as experiências e reflexões dos 14 seminários temáticos que aconteceram simultaneamente no Encontro.

Caderno 6 – **A Voz dos Territórios: resistências e anúncios da agroecologia** – traz histórias, anúncios e denúncias que pulsam em diversos territórios do Brasil e que foram socializadas nas instalações artístico-pedagógicas dos seminários territoriais.

Caderno 7 – **Afetos e Rebeldias: sobre as forças que nos movem** – dependendo do ponto de vista, este caderno abre ou fecha o ciclo de memórias do IV ENA. Expressa em imagens, depoimentos, poesias e emoções a construção do Encontro e o colorido de seus dias.

Mas entre os tantos resultados deste processo de feitura, transbordam alguns aprendizados, como a importância e a necessidade de mais carinho e recurso para as atividades de registro dos Encontros. Observamos que quanto mais investimento e planejamento prévio, que organize e garanta condições para o registro dos processos, maior será a qualidade dos documentos construídos posteriormente, que se tornam legados para nossas lutas, anúncios e resistências conjuntas.



Outra percepção é a necessidade de prevermos usos específicos dos painéis produzidos a partir da facilitação gráfica. Nestes cadernos, buscamos não só disponibilizá-los na íntegra, mas também utilizar, ao longo da diagramação do material, ícones, partes e elementos contidos nos trabalhos gráficos. Essa estratégia busca potencializar o uso e valorizar os painéis produzidos, evitando que eles, por sua extensão e fragilidade, acabem tendo pouca utilidade após os eventos.

A participação de representantes dos diferentes sujeitos coletivos que constroem a agroecologia, desde o registro e concepção dos materiais até a sua elaboração, é mais um aprendizado deste processo de sistematização do IV ENA. É importante buscar garantir as condições necessárias para que os materiais sejam desenvolvidos à luz das diferentes memórias, significados e expectativas de uso pelos diferentes sujeitos.

Apesar da riqueza dos registros construídos pela equipe de comunicação do IV ENA, em seus diversos formatos e linguagens, percebe-se o desafio colocado para o movimento agroecológico de, cada vez mais, avançar nos registros das atividades relacionadas aos processos preparatórios e investir no trabalho desenvolvido pelas/os comunicadoras/es e agentes da cultura.

Entre as reflexões finais, deve-se buscar que os recursos destinados ao registro e à sistematização sejam, sempre que possível, partilhados entre diferentes pessoas; que parte dos recursos financeiros seja alocada para a viabilização de atividades presenciais; e que mulheres, jovens e representantes de povos indígenas e comunidades tradicionais sejam acionadas para coordenarem processos coletivos de construção do conhecimento agroecológico.

Agradecimentos

Agradecemos à Secretaria Executiva da ANA pela confiança e, em especial, à Flavia Londres pelo diálogo frequente, o cuidado e a compreensão das nossas propostas, sempre com um olhar cuidadoso e leitura atenta. Agradecemos ainda à Secretaria Executiva do IV ENA que, mais uma vez, mergulhou nas nossas aventuras e topou realizar conosco as oficinas presenciais de sistematização: Danubia Gardênia, Lorena Fernandes e Luísa Melgaço.

Referências bibliográficas

ANA. **Carta política do IV ENA**: agroecologia e democracia unindo campo e cidade. Rio de Janeiro: AS-PTA, Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), 2018. 47p.

ANA. **Memórias do IV ENA**: agroecologia e democracia unindo campo e cidade. (no prelo). Rio de Janeiro: AS-PTA, Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), 2019.